Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro



1.1
3p
08
.01

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

© 2008 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 4.000 exemplares
1ª edição. Ano 2008

Elaboração, distribuição, informações:
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO
Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio
Departamento de Promoção Internacional do Agronegócio
Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 3º andar, sala 339
CEP: 70043-900, Brasília – DF
Tel.: (61) 3218-2425
Fax.: (61) 3225-4738
E-mail: dpi@agricultura.gov.br
Homepage: www.agricultura.gov.br
Central de Relacionamento:
Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social
Impresso no Brasil
Printed in Brazil

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Principais produtos do agronegócio brasileiro / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. – Brasília: MAPA, 2008.
32 p.

Tradução de: Main Brazilian agribusiness products = Principales productos del agronegocio brasileño.
ISBN 978-85-99851-26-5

1. Agronegócio - Brasil. I. Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio. II. Título.

AGRIS E70

CDU 339.56

RB 32.908
631.1
B83p
2008
ex.1
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. F000367
28 / 09 / 09

FARN

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Relações Internacionais do Agronegócio

Principais Produtos do Agronegócio Brasileiro

Missão Mapa
"Promover o Desenvolvimento Sustentável
e a Competitividade do Agronegócio em
Benefício da Sociedade Brasileira"

Brasilia - DF
2008

Sumário

01. PANORAMA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO 05

02. BOVINOS 08

03. SOJA 11

04. CAFÉ 14

05. AÇÚCAR E ÁLCOOL 17

06. AVES 20

07. SUÍNOS 23

08. ALGODÃO 26

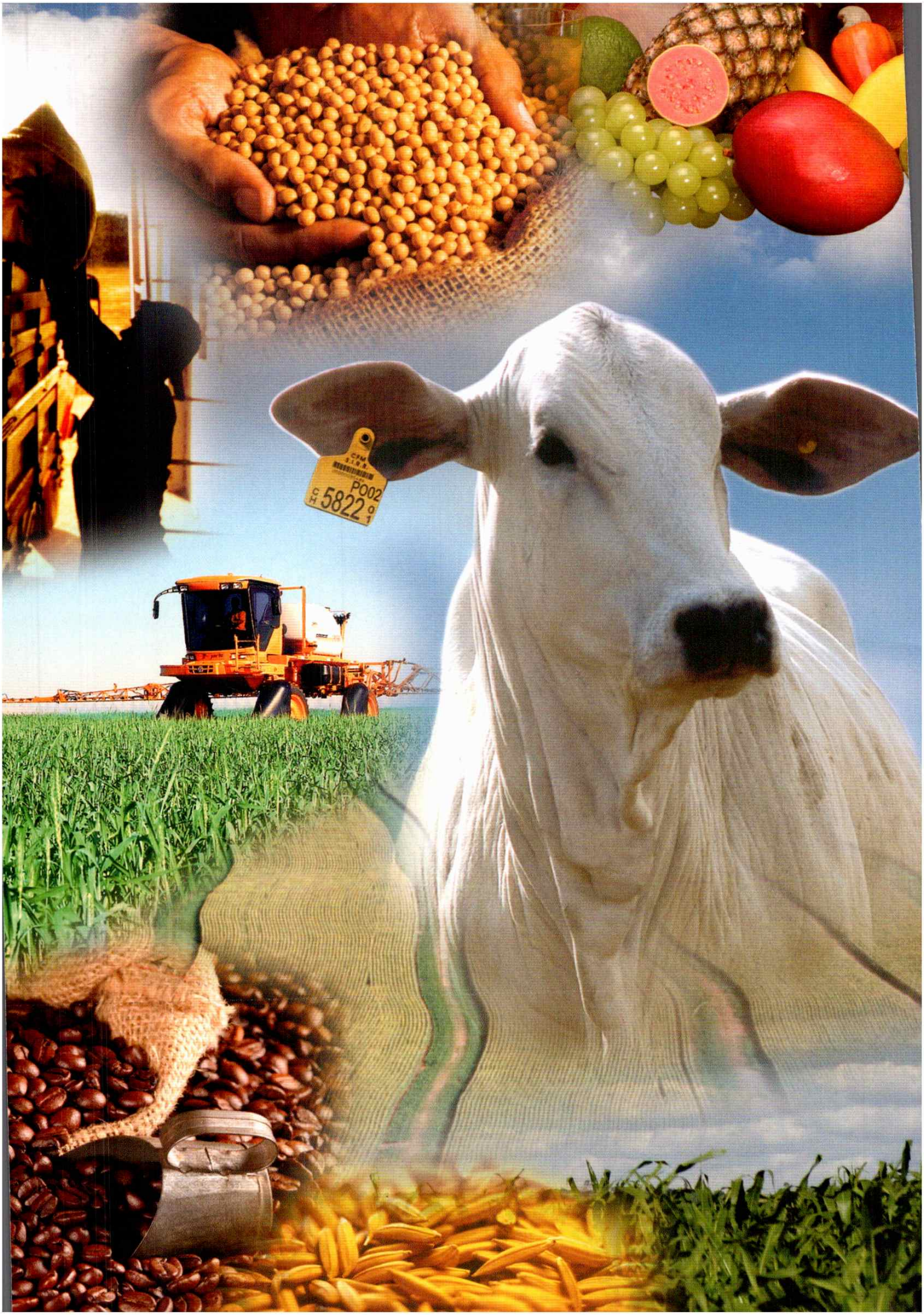
09. MILHO 29

10. LÁCTEOS 32

11. FRUTAS 35

12. ORGÂNICOS 38

FARN


P002
CH 5822

PANORAMA DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

Nos últimos anos, o Brasil consolidou sua posição como um dos maiores produtores e fornecedores de alimentos e fibras do mundo. Sua participação crescente no comércio internacional de produtos do agronegócio é resultado de uma combinação de fatores, tais como investimento em tecnologia e pesquisa, extensão territorial agricultável, clima propício e capacidade empreendedora, bem como elevados investimentos em tecnologia, regulamentação em sanidade e qualidade dos produtos e um ambiente institucional favorável ao empreendedorismo e à busca de eficiência.

Também contribuiu para essa conquista a integração das cadeias produtivas, englobando fornecedores de insumos, produtores, indústrias processadoras, distribuidores e prestadores de serviços. O agronegócio é um dos mais dinâmicos e inovadores segmentos da economia brasileira, adaptando-se continuamente às novas demandas dos consumidores. Essa atividade tem contribuído para o crescimento da economia brasileira nos últimos anos, apresentando crescimento do PIB superior ao de outros setores.

O Brasil é o terceiro exportador mundial de produtos agrícolas e possui enorme capacidade de expansão. Somente nos últimos cinco anos, as exportações mais que duplicaram, passando de US$ 24,8 bilhões em 2002 para mais de US$ 58,4 bilhões em 2007. O Brasil exporta uma ampla relação de produtos para quase todos os países do mundo. Sua competitividade e qualidade colocam-no em posição de liderança no ranking mundial de uma série de produtos como café, suco de laranja congelado e açúcar; segundo

maior na produção de soja e primeiro na exportação desta oleaginosa e de seus produtos; terceiro produtor mundial de frango e segundo em carne bovina, sendo primeiro exportador mundial destes produtos.

A inquestionável competitividade brasileira nesse setor vem atraindo a atenção mundial e despertando grandes oportunidades para investimentos. Para que o setor continue aumentando sua produção e exportações às taxas auferidas nos anos anteriores, é necessário ampliar o acesso a mercados. A consolidação da posição brasileira como grande exportador implica necessariamente a manutenção do investimento em tecnologia, a organização das cadeias produtivas, assim como a priorização das negociações agrícolas internacionais, buscando reduzir o protecionismo.

Em meio a esse contexto de crescente internacionalização do agronegócio brasileiro, importa ressaltar o papel estratégico que a integração contratual desempenha como forma de aumentar a competitividade das cadeias produtivas. A integração contratual é um arranjo organizacional de cunho cooperativo entre os elos das cadeias produtivas do agronegócio que possibilita, mediante a realização de contratos, potencializar a capacidade econômica dos agentes no mercado.

De modo mais específico, integração é a realização de contratos, seja entre vários agentes de um mesmo elo (integração horizontal – diversos produtores celebram um contrato para comprar e vender conjuntamente), seja entre agentes de elos diferentes (integração vertical – diversos produtores celebram um contrato de cooperação com a indústria e a distribuição para trabalharem em conjunto).

Esse modelo de organização das cadeias produtivas permite, por exemplo, alcançar maior volume e regularidade de produção, redução de custos de produção e distribuição, assim como estabelecer um ambiente de segurança jurídica para investimentos, condições

MAPA

estas essenciais para a comercialização no mercado internacional. Com efeito, amplia-se a capacidade de investimentos em tecnologia, o que é fundamental para a manutenção da competitividade do agronegócio brasileiro.

À medida que os agentes (produtores, agroindústrias e distribuidores) desenvolvem a cooperação por meio de contratos como estratégia fundamental, o aumento da competitividade da cadeia produtiva resulta em maior lucro para os agentes que a compõem. Dessa forma, o país se beneficia do progresso gerado por essa estratégia, seja sob a forma de criação de novos empregos, seja sob a forma de investimentos permitidos pelo acúmulo de reservas decorrentes das exportações.

A seguir são apresentados dados de alguns setores do agronegócio brasileiro como exemplo da competitividade já alcançada e potencialidade no mercado internacional.



BOVINOS

O Brasil possui o segundo maior rebanho do mundo, com mais de 200 milhões de cabeças, e desde 2004 assumiu a liderança nas exportações mundiais. Atualmente, a carne brasileira alcança mais de 150 diferentes mercados, gerando mais de US$ 4,4 bilhões em receitas internacionais para o País. Tal sucesso não seria atingido se não houvesse, além de altos investimentos produtivos, um enorme esforço conjunto (público-privado) no âmbito sanitário. Devido a essa parceria, o País atualmente possui zonas livres de febre aftosa, com e sem vacinação, reconhecidas pela Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

O Brasil, com território superior a 850 milhões de hectares, é um dos poucos países com capacidade de expandir sua área de pastagens – de aproximadamente 220 milhões de hectares atualmente – sem comprometer áreas de preservação ambiental. O clima tropical, a água em abundância e a grande extensão territorial permitem que o gado brasileiro seja criado em pasto e alimentado de forma natural, ou seja, à base de capim, complementada apenas com sais minerais. Esse processo produtivo praticamente elimina qualquer possibilidade de ocorrência da BSE (doença da vaca louca). Ademais, a integração lavoura-pecuária, com rotação entre as atividades, vem contribuindo para otimizar o aproveitamento dos recursos de produção e reduzir a pressão por abertura de novas áreas.

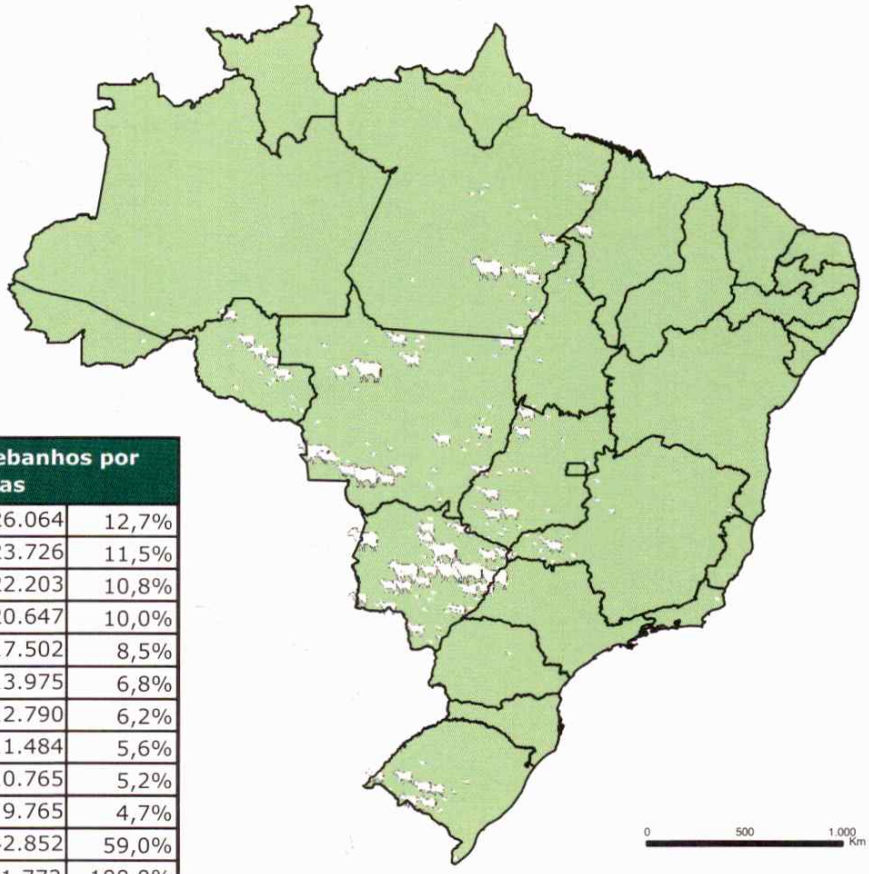
O crescimento da produção é decorrência direta do incremento da produtividade. O que se observa na pecuária de corte nos últimos anos é muito semelhante ao ocorrido na agricultura: ampliação cons-

tante da produção com menor utilização de área. Essa ampliação produtiva foi conseguida devido a um melhor uso das pastagens, por meio de modernas técnicas agronômicas e nutricionais aliadas a elevados investimentos em genética, resultando na redução da idade de abate e na melhoria da qualidade da carne. Estes dois fatores proporcionam uma maior produção anual de carne por área.

Os elevados investimentos em genética transformaram o Brasil em grande produtor e exportador de genética zebuína, desenvolvendo um produto extremamente adaptado à produção de carnes nos trópicos.



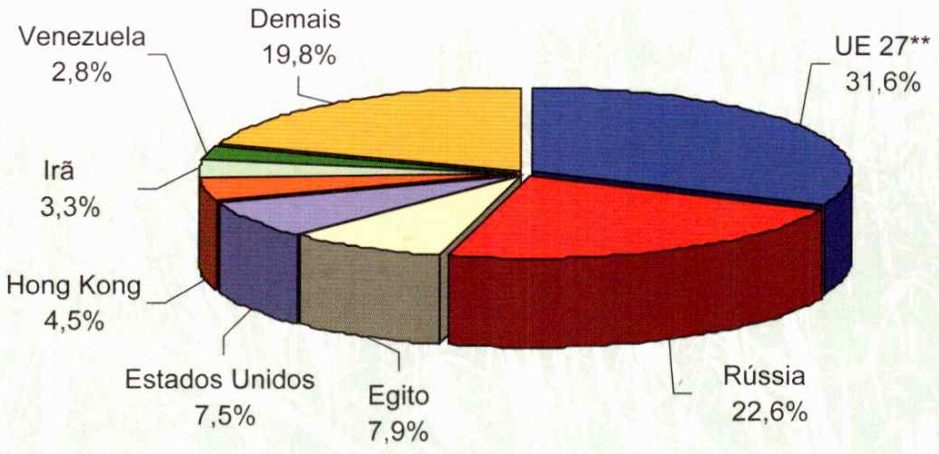
Principais Áreas Produtivas de Bovinos



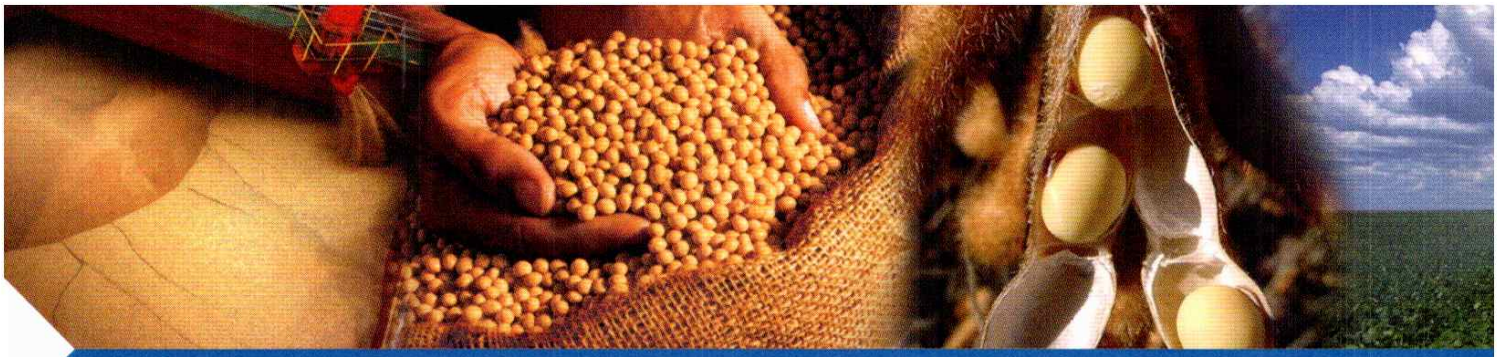
Ranking com os 10 maiores rebanhos por Estado/ 1000 cabeças			
1	Mato Grosso	26.064	12,7%
2	Mato Grosso do Sul	23.726	11,5%
3	Minas Gerais	22.203	10,8%
4	Goiás	20.647	10,0%
5	Pará	17.502	8,5%
6	Rio Grande do Sul	13.975	6,8%
7	São Paulo	12.790	6,2%
8	Rondônia	11.484	5,6%
9	Bahia	10.765	5,2%
10	Paraná	9.765	4,7%
11	Outros	242.852	59,0%
12	Total	411.772	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Carne Bovina* por Destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / **In Natura* e industrializada / **27países



SOJA

A sojicultura é a grande responsável pelo recente crescimento da agricultura brasileira. Atualmente, o País é o segundo maior produtor mundial e lidera as exportações do complexo soja – grão, farelo e óleo.

A soja é cultivada principalmente nas regiões Centro-Oeste e Sul do Brasil e alcança uma produção anual de 58,5 milhões de toneladas – um quarto da produção global. Ela responde por 7% das exportações brasileiras, ou 19,5% das exportações do agronegócio, gerando anualmente US$ 11,4 bilhões em receitas cambiais.

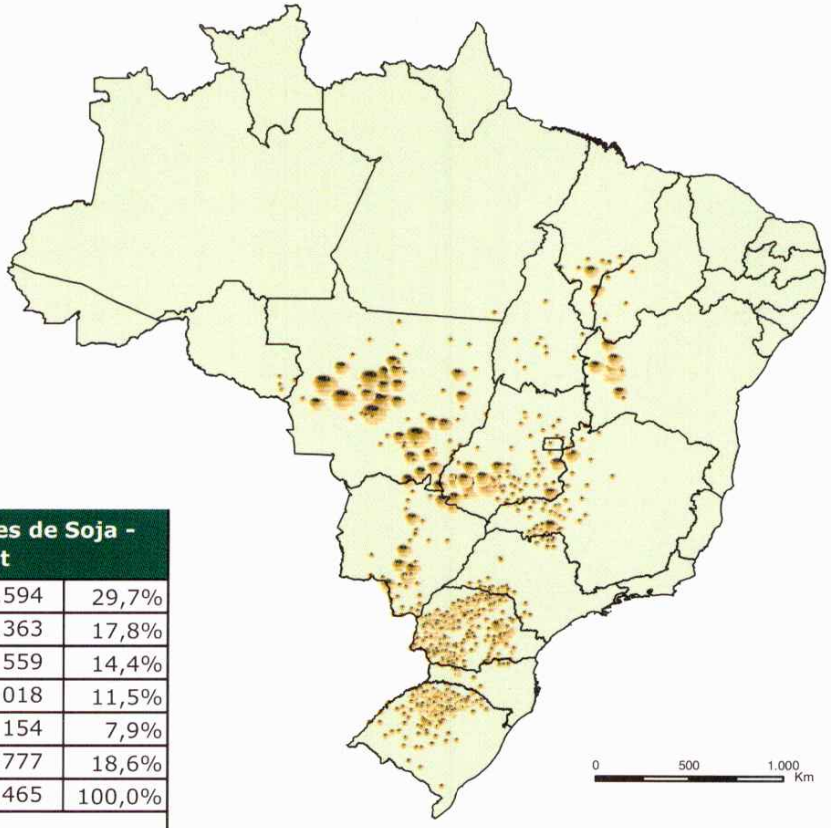
A indústria nacional transforma, por ano, cerca de 30,7 milhões de toneladas dessa oleaginosa, produzindo 5,8 milhões de toneladas de óleo comestível e 23,5 milhões de toneladas de farelo protéico, contribuindo para a competitividade nacional na produção de carnes, ovos e leite.

O cultivo da soja no cerrado, região há pouco tempo considerada inóspita para a agricultura comercial, tornou-se possível graças aos resultados obtidos pelas pesquisas da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), em parceria com produtores, industriais e centros privados de pesquisa. Os avanços nessa área possibilitaram também o incremento da produtividade média dessa oleaginosa, cerca de 2,8 mil kg por hectare, atingindo os maiores índices mundiais. A soja e o farelo de soja brasileiros possuem alto teor de proteína, padrão de qualidade premium, o que permite sua entrada nos exigentes mercados da União Européia e do Japão.

Atualmente, a produção de soja é estimulada pelo aumento do consumo de carnes no mundo, principalmente nos países em desenvolvimento, o que vem gerando uma demanda crescente por proteína vegetal para alimentação animal. A freqüente adoção de medidas restritivas ao uso de subprodutos de origem animal nas rações, visando à redução do risco de ocorrência de BSE (doença da vaca louca), contribuiu de modo decisivo para tal incremento da demanda. Cabe frisar ainda que a soja constitui alternativa à fabricação do biodiesel, combustível capaz de reduzir em 78% a emissão dos gases causadores do efeito estufa.

O cultivo de soja no Brasil se orienta por um padrão ambientalmente responsável, ou seja, com o uso de práticas de agricultura sustentável. Entre elas destaca-se o sistema de integração da lavoura com a pecuária e a utilização da técnica de plantio direto. Com efeito, a utilização da terra se dá de forma intensiva e com menor impacto ambiental, o que reduz a pressão pela abertura de novas áreas, contribuindo para a preservação do meio ambiente.

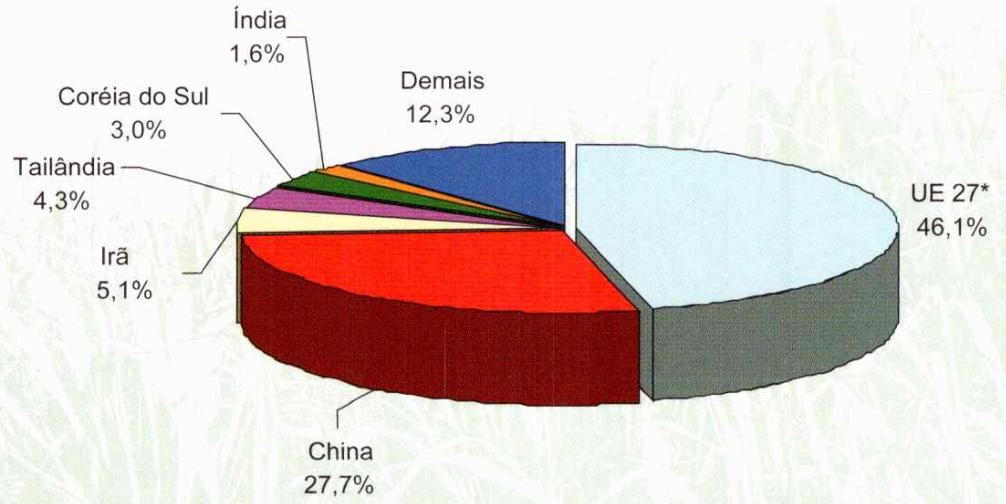
Principais Áreas Produtivas de Soja



Principais Estados Produtores de Soja - ano/2006 - 1000 t			
1	**Mato Grosso**	15.594	29,7%
2	**Paraná**	9.363	17,8%
3	**Rio Grande do Sul**	7.559	14,4%
4	**Goiás**	6.018	11,5%
5	**Mato Grosso do Sul**	4.154	7,9%
6	**Outros**	9.777	18,6%
7	**Total**	52.465	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações do Complexo Soja por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *27 países



CAFÉ

Famoso no mundo inteiro, o café brasileiro é um dos mais antigos produtos nacionais de exportação. O Brasil historicamente foi o maior produtor e exportador mundial do grão, respondendo atualmente por 35% da produção mundial. Apesar da diminuição proporcional na representação das exportações nacionais nos últimos anos, devido à maior diversificação da pauta exportadora brasileira, o café é responsável por quase US$ 4 bilhões da receita cambial.

O parque cafeeiro brasileiro é composto por cerca de 6 bilhões de pés, que ocupam 2,3 milhões de hectares de lavouras. A produção anual oscila atualmente em torno de 33,7 milhões de sacas. Além de grande exportador, o País é o segundo maior mercado consumidor de café no mundo.

O Brasil prepara-se para ser, também, um dos principais exportadores de café solúvel e torrado. O crescimento do consumo de cafés especiais vem estimulando produtores nacionais a aprimorar a qualidade para atender às demandas dos diferentes mercados do mundo, com valorização de características diferenciadas de aroma, sabor, corpo, acidez e sabor residual.

Responsável pela geração e transferência de conhecimentos e tecnologias para o setor, a Embrapa coordena o Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café. As pesquisas promovem o desenvolvimento de variedades de alta qualidade bem como novas tecnologias de mecanização, irrigação, armazenamento, correção

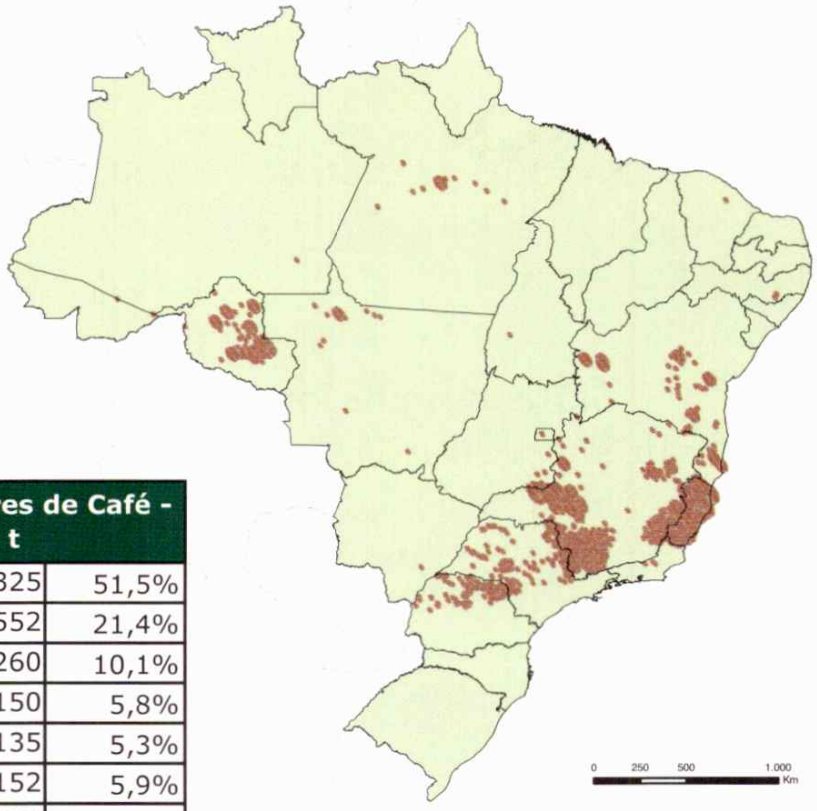
de solo, rotação de culturas, adubação, produção e distribuição de sementes.

Um dos projetos de maior relevância para a cultura cafeeira é o Projeto Genoma Café, que busca a identificação dos genes do cafeeiro, visando obter rapidez e eficiência no desenvolvimento de variedades mais produtivas, tolerantes à seca e resistentes a pragas. Com o projeto, já é possível gerar novas cultivares com qualidade superior em aroma e sabor e com melhores características nutritivas e farmacêuticas.

A cadeia produtiva do café tem buscado, continuamente, a excelência em qualidade para seus produtos. O Programa de Qualidade do Café (PQC) pretende ampliar ainda mais a oferta de produtos diferenciados. Entre as metas desse programa estão o acesso às mais modernas tecnologias de produção, o desenvolvimento do uso de embalagens avançadas e a agregação de valor em todas as etapas da cadeia produtiva. O Programa prioriza a satisfação do consumidor final, representando, portanto, o compromisso do setor com a excelência das marcas brasileiras.



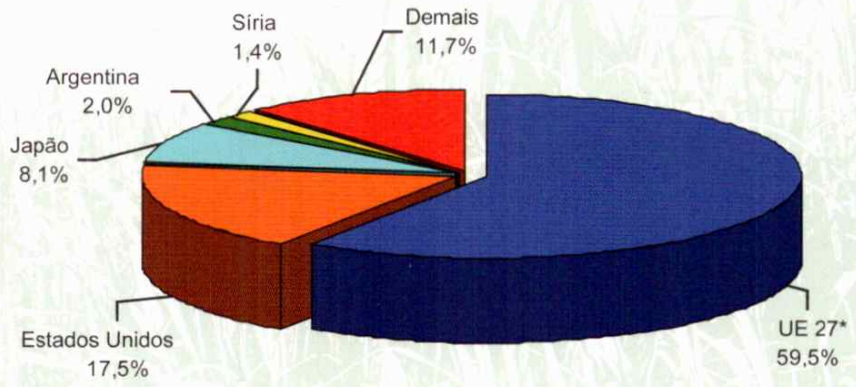
Principais Áreas Produtivas de Café



Principais Estados Produtores de Café - ano/2006 - 1000 t			
1	Minas Gerais	1.325	51,5%
2	Espírito Santo	552	21,4%
3	São Paulo	260	10,1%
4	Bahia	150	5,8%
5	Paraná	135	5,3%
6	Outros	152	5,9%
7	Total	2.573	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Café em grãos por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *27países





AÇÚCAR E ÁLCOOL

O Brasil acumula longa experiência na produção de cana-de-açúcar, açúcar e álcool. Hoje o setor sucroalcooleiro brasileiro é referência para os demais países produtores. A cana-de-açúcar é produzida em quase todo o País, ocupando cerca de 7 milhões de hectares. São Paulo detém cerca de 60% da produção nacional e as demais zonas produtoras são Paraná, Triângulo Mineiro e Zona da Mata nordestina.

Na safra 2007/2008, estima-se que o Brasil produzirá aproximadamente 550 milhões de toneladas de cana, 29,7 milhões de toneladas de açúcar e 21 bilhões de litros de álcool, tendo exportado em 2007 19,3 milhões de toneladas de açúcar e 2,8 bilhões de litros de álcool. Juntos, açúcar e álcool geraram, nesse ano, mais de US$ 6,6 bilhões em receitas de exportação para o País.

As exportações tendem a crescer, pois o álcool etílico é cada vez mais procurado em todo o mundo como opção de combustível limpo e facilmente misturável à gasolina. Como resultado dessa demanda, aproximadamente 80 novas usinas deverão entrar em funcionamento no Brasil até 2012. Com relação ao açúcar, o objetivo centra-se na busca da redução do protecionismo mundial e de práticas desleais de comércio a fim de ampliar o acesso a terceiros mercados.

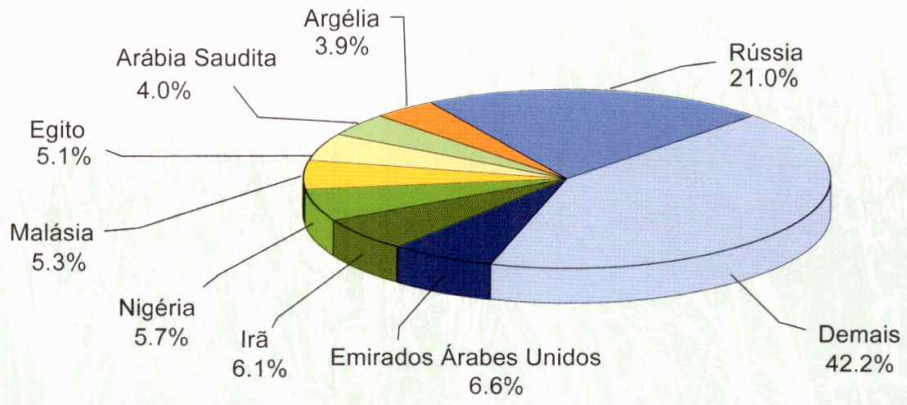
Acumulando experiência no uso do álcool como fonte alternativa de combustível desde a década de trinta do século passado, o Brasil utiliza, atualmente, dois tipos de álcool combustível: álcool

hidratado, para automóveis movidos a álcool ou do tipo flex fuel, que admitem o uso de mais de um tipo de combustível; e o álcool anidro, usado como aditivo na gasolina. A concentração atual de álcool na mistura pode variar entre 20% e 25%, conforme decisão do Governo Federal.

No caso do álcool, o mercado interno revela-se também muito promissor em virtude de as vendas de veículos flex representarem mais de 90% das vendas totais de veículos novos. Das montadoras presentes no Brasil, praticamente todas já comercializam veículos flex dos quais existem mais de 52 modelos à venda e mais de 3,9 milhões em circulação.

As esferas pública e privada trabalham em parceria para que o crescimento do setor canavieiro aconteça de forma equilibrada e ambientalmente correta de modo a gerar oportunidades em todas as etapas da cadeia produtiva e contribuir para o desenvolvimento sustentável do País.

Exportações de Açúcar por destino: 2006 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa

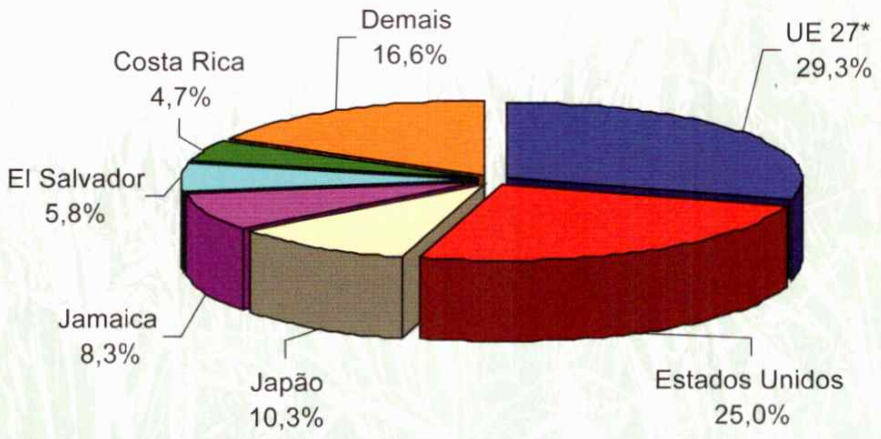
Principais Áreas Produtivas de Cana-de-Açúcar



Principais Estados Produtores de Cana-de-açúcar - ano/2006 - 1000 t			
1	São Paulo	269.134	58,9%
2	Paraná	33.917	7,4%
3	Minas Gerais	32.213	7,0%
4	Alagoas	23.497	5,1%
5	Goiás	19.050	4,2%
6	Outros	79.435	17,4%
7	Total	457.246	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Etanol por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *27 países



AVES

Líder mundial em exportação, com uma fatia de quase 40% do mercado internacional, tendo como clientes mais de 140 países, o frango é um dos produtos de maior sucesso do agronegócio brasileiro. A qualidade, a sanidade, o preço e a capacidade do setor em garantir o abastecimento interno e externo são responsáveis pelo alto nível de competitividade da avicultura nacional.

Em relação aos aspectos técnicos da produção, ressalta-se o controle automático de temperatura, da umidade e do fornecimento de água e ração dos aviários, o que melhora o coeficiente de conversão alimentar do frango. A alimentação é formada por componentes protéicos, energéticos e vitamínicos de origem vegetal. Além disso, os abatedouros de alta tecnologia mantêm condições de higiene em consonância com as normas internacionais de qualidade.

A parceria entre indústria e produtores permite excelência técnica em todas as etapas da cadeia produtiva, resultando em um produto saudável, de alta qualidade e que pode responder com extrema rapidez às demandas dos consumidores de qualquer lugar do mundo. A abundante produção nacional de milho e soja garante custos competitivos de produção que, aliados ao cuidado sanitário e à grande escala de processamento, consolida a posição do setor na competição global.

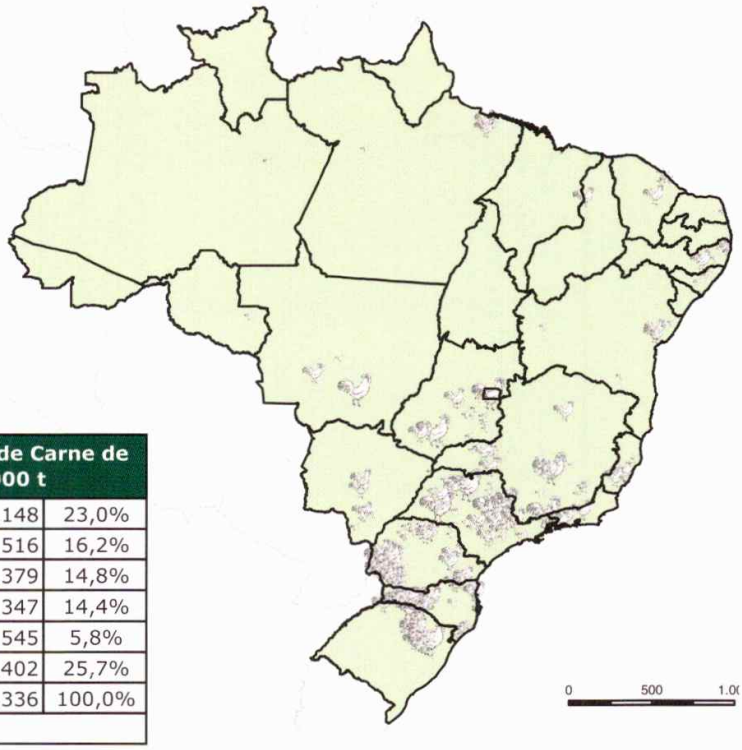
Por sua vez, o Governo, mediante o Sistema de Inspeção Federal (SIF), assegura o cumprimento por parte dos abatedouros de todas as normas sanitárias, garantindo a qualidade do produto final. Além

disso, o Programa da Sanidade Avícola (PNSA), em vigor desde 1994, ao garantir a vigilância constante quanto a epidemias e às condições sanitárias no setor, permite o controle e a erradicação das principais doenças comerciais em aves.

O Brasil também se destaca na produção de outras aves, como o peru, cuja produção vem apresentando taxas de crescimento surpreendentes nos últimos anos. A produção de avestruz, regulamentada em 2002, também contribui para a diversificação da pauta de exportação do agronegócio brasileiro.



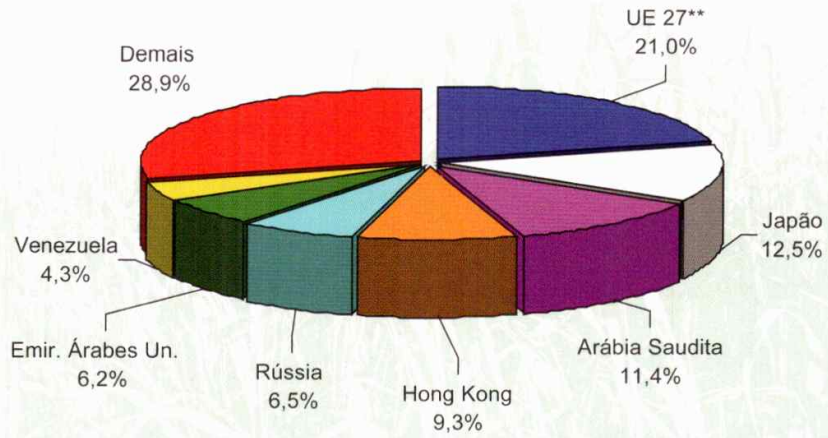
Principais Áreas Produtivas de Aves



Principais Estados Produtores de Carne de Frango - ano/2006 - 1000 t			
1	**Paraná**	2.148	23,0%
2	**Santa Catarina**	1.516	16,2%
3	**São Paulo**	1.379	14,8%
4	**Rio Grande do Sul**	1.347	14,4%
5	**Minas Gerais**	545	5,8%
6	**Outros**	2.402	25,7%
7	**Total**	9.336	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Carne de Frango* por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / **In Natura* e industrializada / **27 países



SUÍNOS

Genética, nutrição e sanidade formam o tripé de sustentação da suinocultura brasileira atual. Esses fatores não trariam resultados concretos se não viessem acompanhados do aprimoramento gerencial dos produtores. Foi assim que o Brasil se tornou o quarto maior produtor e exportador mundial de carne suína .

A modernização da suinocultura brasileira começou nos anos 70, com a implementação da integração entre suinocultores e indústria frigorífica processadora na região Sul do País, mais especificamente no oeste do estado de Santa Catarina. De lá para cá, a atividade se expandiu, ampliando-se em direção à fronteira agrícola do Cerrado, onde a oferta de grãos é maior e conseqüentemente os preços mais competitivos. O perfil do produtor nesta nova região também é outro. Enquanto no Sul prevalecem os pequenos produtores, muitas vezes, de ciclo completo, na região Centro-Oeste, as granjas são bem maiores e segmentadas em módulos de produção. Essa nova estrutura produtiva proporciona especialização e maior controle sanitário.

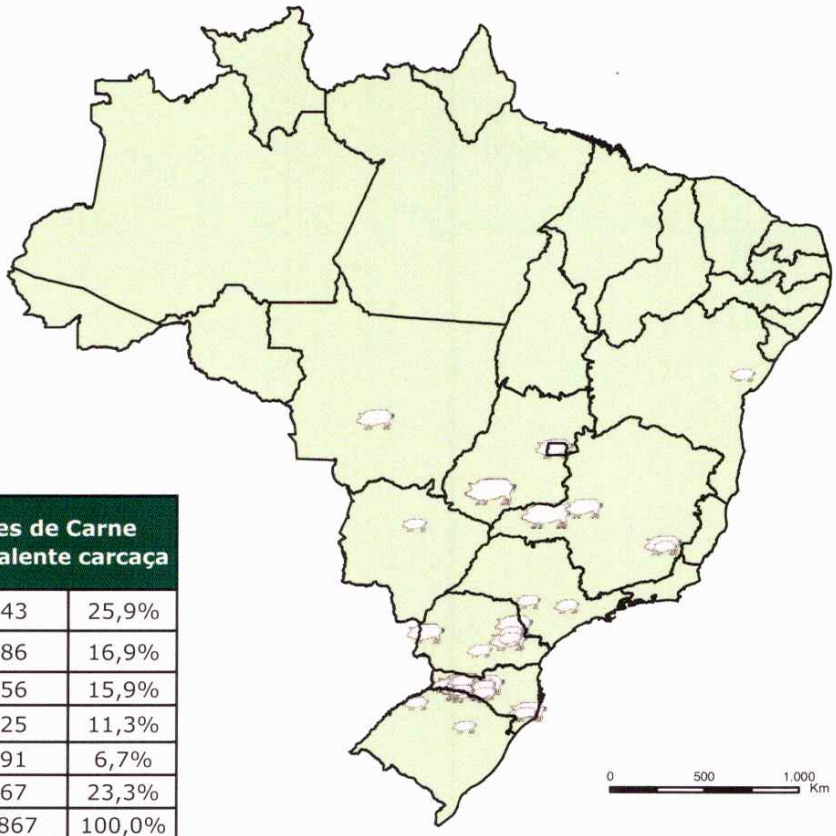
O uso de métodos de alimentação controlada, com rações balanceadas – baseadas em milho e farelo de soja –, juntamente com um bom manejo das granjas, permite que a produção alcance ótimos índices zootécnicos e de conversão alimentar. Após 20 anos de evolução genética, técnicos e suinocultores brasileiros conseguiram reduzir a gordura da carne em 31%, o colesterol em 10% e as calorias em 14%. Esse aperfeiçoamento permite melhor rendimento dos cortes nobres e maior concentração de carne magra na carcaça,

tornando-a nutritiva, saudável e saborosa.

O Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento exerce rígido controle sanitário na produção de material genético, exigindo freqüentes testes das principais doenças e cumprimento de exigências em biossegurança. Por meio do Programa Nacional de Sanidade dos Suídeos (PNSS) é feito o controle sanitário nas granjas e em outros estabelecimentos que desenvolvam atividades relacionadas à produção suinícola. Essas ações têm permitido ao Brasil ser considerado zona livre de peste suína clássica em grande parte de seu território.

As exportações brasileiras de carne suína cresceram sete vezes na última década, alcançando atualmente cerca de três milhões de toneladas; no entanto, a ampliação do acesso a novos mercados é fundamental para a manutenção do crescimento do setor.

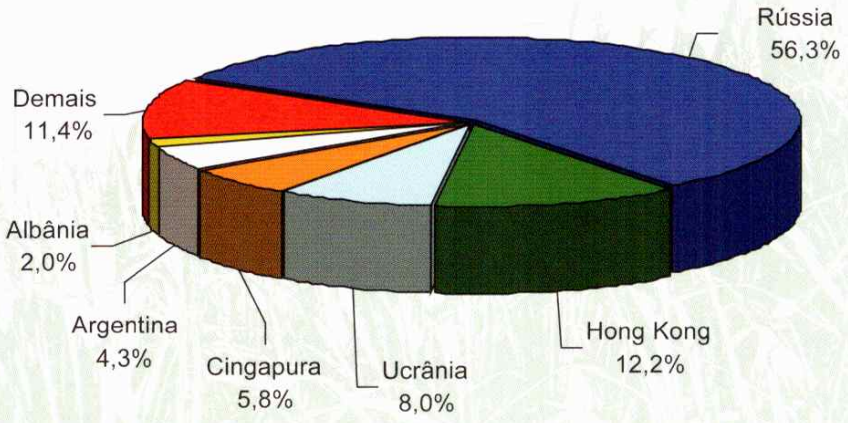
W Áreas Produtivas de Suínos



Principais Estados Produtores de Carne Suína - ano/2006 - mil t/equivalente carcaça			
1	**Santa Catarina**	743	25,9%
2	**Rio Grande do Sul**	486	16,9%
3	**Paraná**	456	15,9%
4	**Minas Gerais**	325	11,3%
5	**São Paulo**	191	6,7%
6	**Outros**	667	23,3%
7	**Total**	2.867	100,0%
Fonte: Abipecs, Sips, Sindicarne-Sc, Sindicarne-PR e Embrapa.			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Carne Suína* por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / **In Natura* e industrializada



ALGODÃO

A cotonicultura foi uma das primeiras atividades agrícolas desenvolvidas no Brasil. O primeiro grande boom ocorreu no século XIX, aproveitando a redução do fornecimento norte-americano às tecelagens inglesas durante a guerra civil naquele país. Depois de idas e vindas com relação à produção, causadas pelos impactos de guerras e pragas, a cotonicultura brasileira ressurge forte e extremamente competitiva.

As transformações ocorridas na produção de algodão a partir da década de 90 são resultado da perseverança do produtor e de uma arrojada política agrícola oficial. Depois de a praga do bicudo arrasar as lavouras e reverter a posição brasileira na década de 80, de exportador à condição de grande importador, o País conseguiu recuperar sua produção e hoje já é o quinto maior produtor e quarto maior exportador mundial; no entanto, destaca-se que o setor continua em franco desenvolvimento e com grandes perspectivas de expansão, estimulado pela vitória obtida em 2005, no âmbito da Organização Mundial do Comércio (OMC), contra a prática de subsídios considerados desleais.

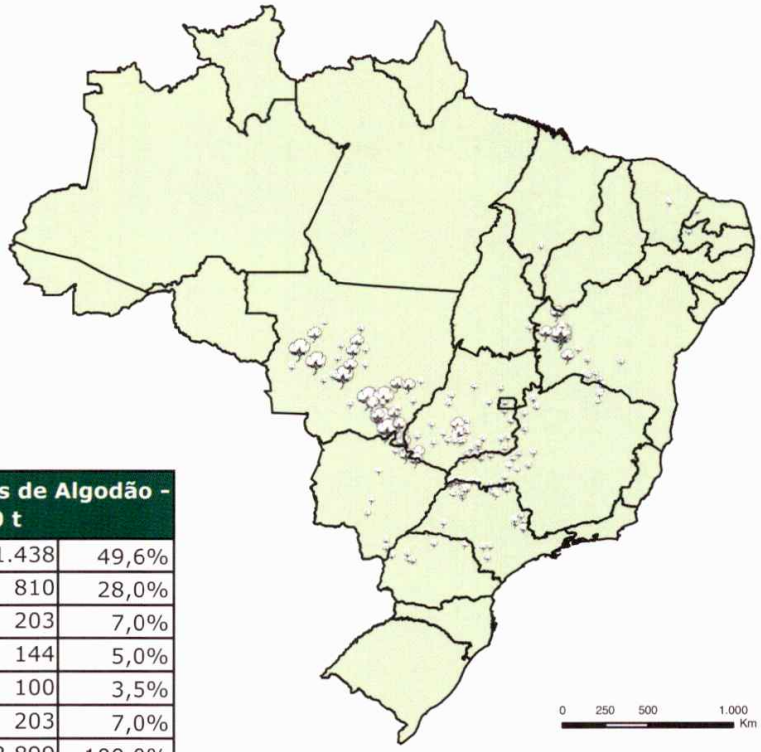
A principal diferença da nova cotonicultura nacional é a preocupação com a qualidade da fibra uma vez que o mercado comprador está cada vez mais exigente, sejam as indústrias nacionais, sejam os clientes externos. A adaptação aos crescentes níveis de exigência do mercado é fruto dos altos investimentos feitos em pesquisas, tecnologia e profissionalização. Assim técnicas avançadas de plantio, aliadas à utilização de novas cultivares mais adaptadas ao tipo de

solo e clima das regiões produtoras, contribuíram sobremaneira para este avanço. O resultado desse esforço levou ao mercado um grande número de variedades, entre as quais algumas produtoras de pluma colorida nas cores creme, marrom, verde e vermelho. Também se encontram em fase avançada de estudo variedades resistentes a pragas e doenças.

Paralelamente ao aumento da qualidade, o algodão foi o produto agrícola brasileiro que apresentou as maiores taxas de crescimento em produtividade na última década – fator que contribuiu para a ampliação das exportações recentes do setor. O deslocamento regional da produção também colaborou para tal feito. As tradicionais regiões produtoras do Sudeste e Sul do País cederam espaço ao Centro-Oeste, onde a escala de produção e a alta mecanização foram fundamentais. Tais melhorias se devem em grande parte ao trabalho do setor privado em parceria com a Embrapa.



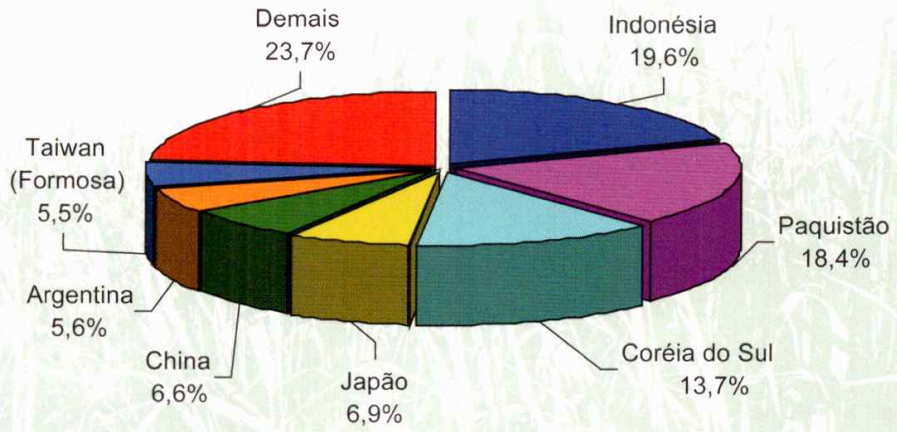
Principais Áreas Produtivas de Algodão



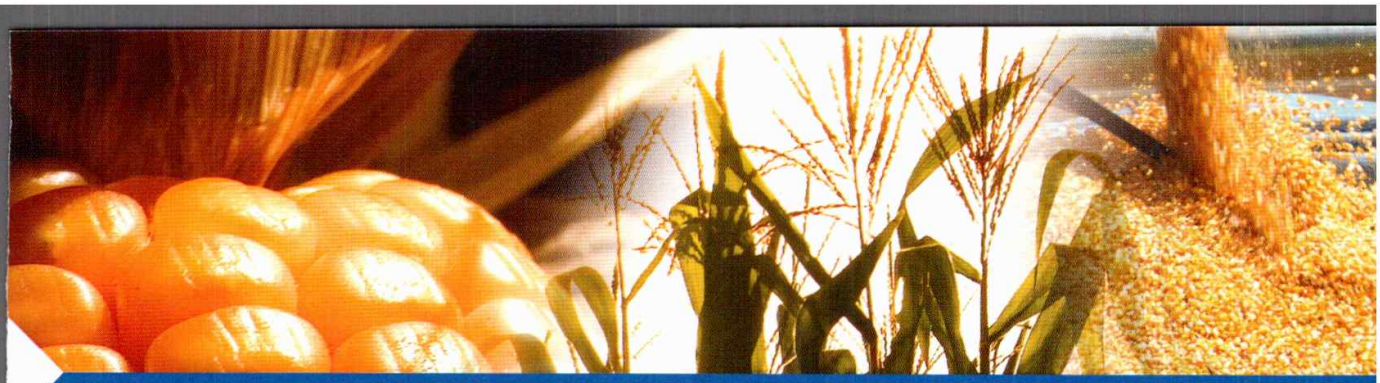
Principais Estados Produtores de Algodão - ano/2006 - 1000 t			
1	**Mato Grosso**	1.438	49,6%
2	**Bahia**	810	28,0%
3	**Goiás**	203	7,0%
4	**São Paulo**	144	5,0%
5	**Minas Gerais**	100	3,5%
6	**Outros**	203	7,0%
7	**Total**	2.899	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Algodão por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa



MILHO

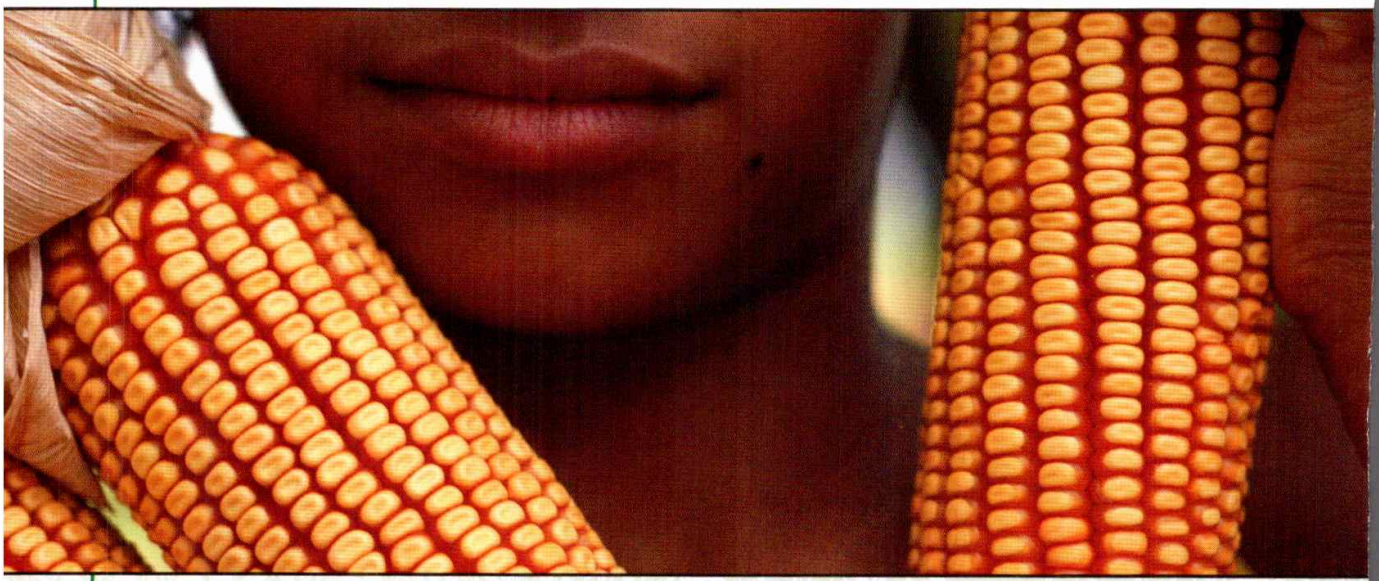
A produção de milho no Brasil, em conjunto com a soja, representa mais de 80% da produção nacional de grãos. O Brasil é atualmente o terceiro maior produtor mundial de milho, com uma produção de 51,3 milhões de toneladas na safra 2006/07. Para a safra 2007/08, estima-se um crescimento de 4,3% ou de aproximadamente 2,2 milhões de toneladas. Os principais pólos produtores encontram-se nas regiões Sul e Centro-Oeste, com destaque para o estado do Paraná que, isoladamente, é responsável por cerca de 27% da produção total do País. Em virtude do clima favorável, os resultados alcançados em 2006/07 foram muito positivos, atingindo-se altos índices de produtividade. Já no que se refere à área, estima-se que o cultivo de milho esteve presente em mais de 14 milhões de hectares.

A produção de milho no País tem se caracterizado pela divisão da produção em duas épocas de plantio. Com o aumento da importância da soja no mercado internacional, esta passou a disputar na safra de verão áreas anteriormente ocupadas pelo cultivo de milho, levando mais produtores a optarem pelo seu cultivo nesse período. Com efeito, embora a maior parte do milho seja produzido no verão, observa-se o aumento do seu cultivo na segunda safra. Trata-se, portanto, de um sistema de uso intenso dos meios de produção, pois, na mesma área, sem irrigação, obtêm-se duas colheitas.

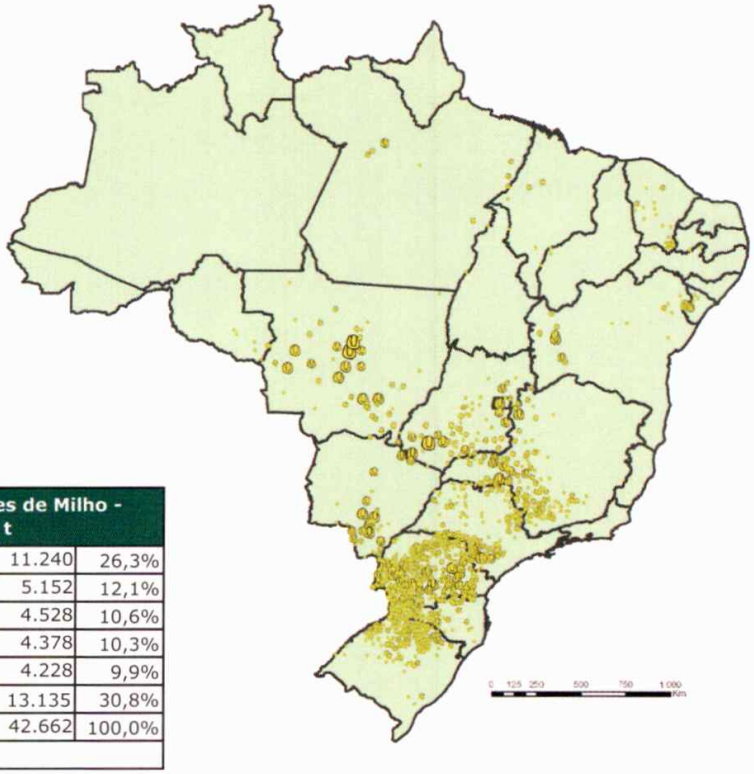
O mercado internacional do milho tem se mostrado bastante promissor para o agronegócio brasileiro. Além da gradativa diminuição dos estoques da China, cabe ressaltar o incremento da produção de etanol derivado de milho nos Estados Unidos, maior produtor

e exportador do grão. Desse modo, tais fatos, associados ao forte crescimento das cadeias produtivas de aves e suínos, estimularam a demanda de milho. Com efeito, o aquecimento dessa demanda constitui forte incentivo ao incremento da produção e produtividade do milho nacional.

As exportações brasileiras de milho em 2007 geraram em receitas internacionais um montante de U$ 1,8 bilhão, totalizando aproximadamente 11 milhões de toneladas exportadas, sendo que mais de 65% deste total teve como destino a União Européia. Esse desempenho elevou o Brasil à posição de terceiro maior exportador mundial desse cereal.



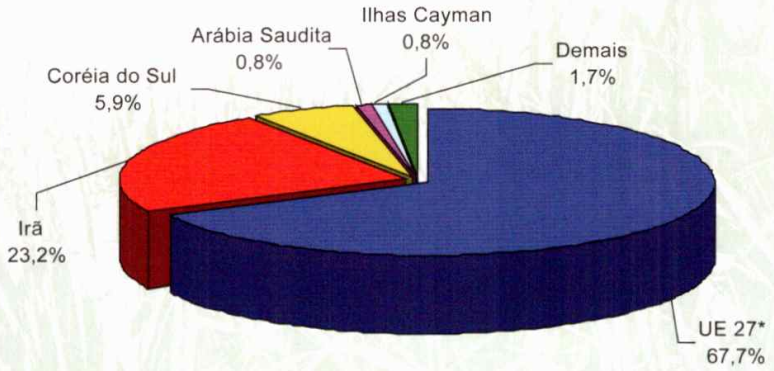
Principais Áreas Produtivas de Milho



Principais Estados Produtores de Milho - ano/2006 - 1000 t			
1	Paraná	11.240	26,3%
2	Minas Gerais	5.152	12,1%
3	Rio Grande do Sul	4.528	10,6%
4	São Paulo	4.378	10,3%
5	Mato Grosso	4.228	9,9%
6	Outros	13.135	30,8%
7	Total	42.662	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Milho por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *27 países



LÁCTEOS

A pecuária leiteira sempre foi bastante representativa para o agronegócio brasileiro. Está presente em praticamente todo o território nacional e vem experimentando, mais recentemente, significativo crescimento na região Centro-Oeste, acompanhando a expansão da produção de grãos. Esta integração torna os custos de produção mais competitivos.

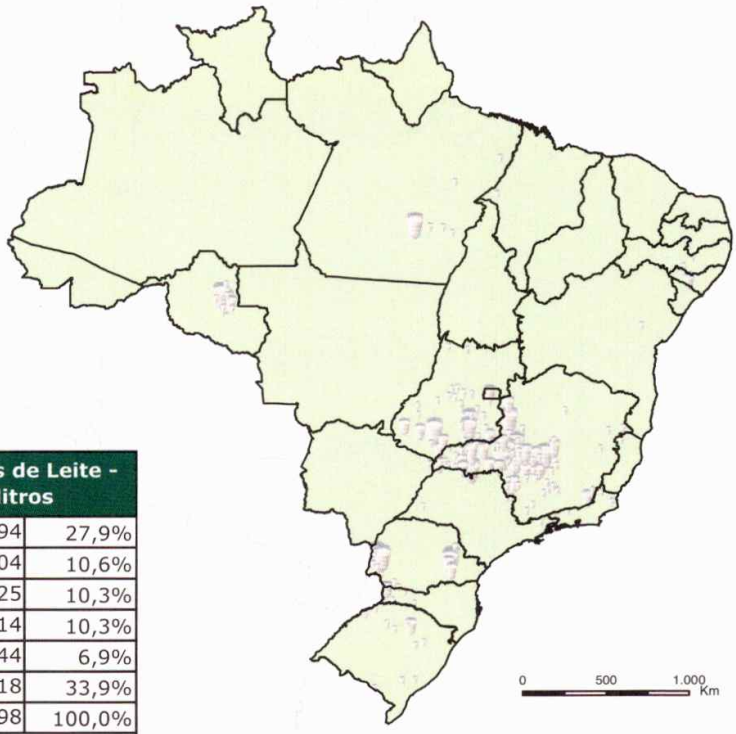
A produção nacional na última década cresceu, em média, 4,2% ao ano, sendo hoje de aproximadamente 26,75 bilhões de litros de leite/ano. No ano de 2004, o Brasil conseguiu reverter sua posição na balança comercial do setor, passando de importador a exportador. Hoje o Brasil já é o quinto maior produtor de leite do mundo. Além da melhoria da produtividade e do maior profissionalismo e especialização do setor, a redução dos subsídios às exportações praticados pelos países desenvolvidos vem contribuindo para a inserção do Brasil no mercado internacional. Os principais produtos lácteos exportados pelo Brasil são: leite em pó, leite condensado, leite evaporado, além de alguns queijos especiais. Com vistas a atender a novos mercados que se abrem para as exportações nacionais, as empresas de lácteos estão fazendo altos investimentos, principalmente em plantas de secagem de leite. Espera-se que à medida que estas novas indústrias entrem em operação, as estatísticas nacionais reflitam bons resultados.

O objetivo de incrementar a participação do setor no mercado internacional levou à priorização da qualidade da matéria-prima. Nesse sentido, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

instituiu o Programa Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite (PNQL), cujo programa estabelece critérios para produção, identificação e qualidade do leite, garantindo a saúde do consumidor e aumentando a competitividade do setor. O programa inclui normas de qualidade, serviços oficiais de fiscalização e inspeção, promoção de pesquisas e capacitação profissional.



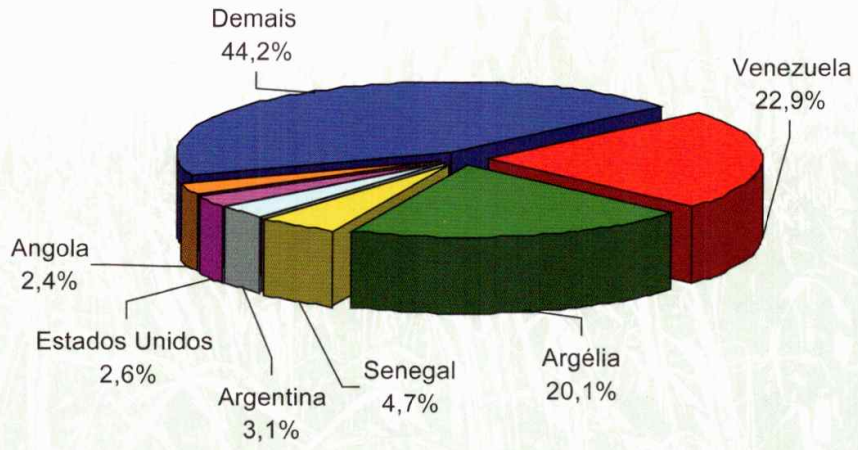
Principais Áreas Produtivas de Lácteos



Principais Estados Produtores de Leite - ano/2006 - Milhões de litros			
1	**Minas Gerais**	7.094	27,9%
2	**Paraná**	2.704	10,6%
3	**Rio Grande do Sul**	2.625	10,3%
4	**Goiás**	2.614	10,3%
5	**São Paulo**	1.744	6,9%
6	**Outros**	8.618	33,9%
7	**Total**	25.398	100,0%
Elaboração: CGAMEX/DPI			

Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Lácteos* por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *SH4: 0401, 0402, 0403, 0404, 0405, 0406



FRUTAS

Em função do privilegiado clima brasileiro, é possível cultivar em todo País frutas tropicais, subtropicais e temperadas, com pólos produtivos já consolidados de laranja, mamão, banana, abacaxi, abacate, castanha-de-caju, coco, cacau, limão, caju, manga, maçã, maracujá, melão, goiaba, uva, pêssego, melancia, caqui e figo. Para que o Brasil produza e exporte frutas com qualidade, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento coordena o sistema de Produção Integrada de Frutas (PIF). O sistema envolve aproximadamente 500 instituições públicas e privadas, abrangendo 14 estados e 17 espécies frutíferas, priorizando a sustentabilidade. Para isso utiliza instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo, tornando a produção de frutas economicamente viável, ambientalmente sustentável e socialmente justa.

O PIF tem contribuído para aumentar as exportações brasileiras de frutas, polpas e sucos, em consonância com a preservação do meio ambiente. Em culturas como maçã, manga, uva, mamão, caju, melão e pêssego, por exemplo, reduziu-se a aplicação de inseticidas em até 53%, de fungicidas em 78%, de herbicidas em 80% e de acaricidas em 67%. Estes resultados decorrem, principalmente, da incorporação tecnológica em processos de manejo, monitoramento e controle integrado de pragas, mediante o desenvolvimento intensivo de programas de pesquisa e capacitação de técnicos e produtores.

O Brasil tem ampliado anualmente as vendas mundiais de frutas,

alcançando US$ 644 milhões em 2007. O grande destaque brasileiro no setor é a laranja: o País é o maior produtor e exportador mundial de suco congelado dessa fruta, com exportações no valor de US$ 2,25 bilhões por ano.

Destacam-se como promissoras para o mercado mundial as frutas consideradas exóticas, entre elas o açaí e a acerola. Produzido unicamente no Brasil, o açaí, fonte natural de energia e de antioxidantes, tem exportação ainda incipiente. Já a acerola, que contém altíssima concentração de vitamina C – 40 vezes maior que a da laranja – é exportada para os Estados Unidos, França, Japão, Coréia do Sul e Holanda.

O Brasil conta ainda com a vantagem de estar situado no hemisfério sul, onde é possível produzir, em períodos diferentes, as principais frutas consumidas no mercado externo. Desse modo, o mundo inteiro, cada vez mais, aprecia o sabor tropical das frutas brasileiras.

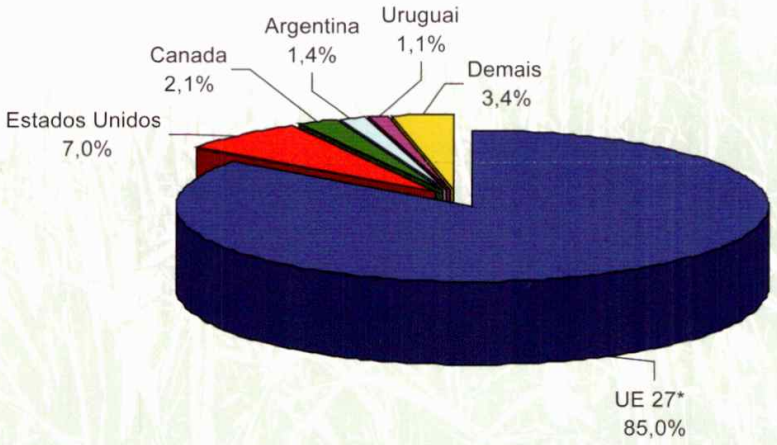


Principais Áreas Produtivas de Frutas



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira

Exportações de Frutas Frescas por destino: 2007 (Participação % no valor)



Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: CGOE/DPI/SRI/Mapa / *27 países



ORGÂNICOS

O surgimento de novas demandas de consumo, num mundo ávido por produtos sem contaminação e mais saudáveis, encontra pronta resposta no Brasil. A produção orgânica brasileira é extremamente diversificada em razão da grande variedade de climas e da composição do solo. Alia-se a isto a biodiversidade de nossos biomas e a riqueza cultural oriunda de um processo de colonização com a participação de povos de várias partes do mundo.

Os últimos levantamentos indicam a existência, no Brasil, de aproximadamente 1 milhão de hectares cultivados com sistemas orgânicos de produção. Existem ainda áreas onde se pratica o extrativismo sustentável orgânico. Como a regulamentação desta atividade não está concluída, as áreas utilizadas pelo extrativismo não foram quantificadas. Se considerarmos que mais de 80% dos produtores orgânicos brasileiros são pequenos produtores, fica clara a importância da agricultura orgânica numa perspectiva de desenvolvimento rural socialmente sustentável.

Para melhor ordenar e propiciar credibilidade à produção orgânica brasileira foi aprovada a Lei nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, que, entre outros aspectos, regulamenta os mecanismos de garantia da qualidade orgânica.

A produção orgânica ocorre em todo o território nacional, com culturas específicas em cada região.

Na região norte onde se localiza a maior floresta do mundo, a pro-

dução orgânica está intimamente ligada aos sistemas agroflorestais e ao agroextrativismo. Produtos como palmito, castanha-do-brasil e óleos medicinais são característicos da região.

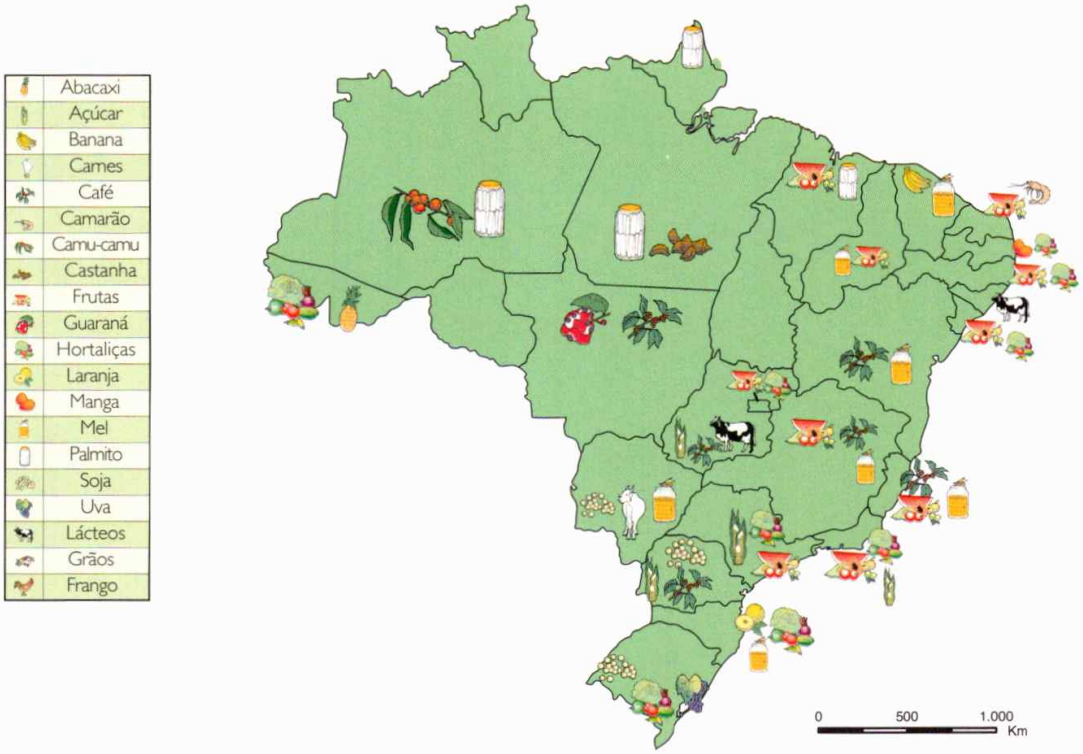
A região Nordeste tem condições ideais para a produção orgânica de frutas tropicais irrigadas, flores, fibras e pequenos animais, como cabras, carneiros, abelhas, peixes e crustáceos. O clima favorável e a diversidade de cultivos orgânicos permitem safras durante todo o ano. É no Nordeste que está a maior produção de mel orgânico do Brasil.

O cerrado brasileiro, na região Centro-Oeste, cenário da maior fronteira agrícola atual do planeta, impõe o desafio de conciliar agricultura e pecuária, isto é, a produção de grãos em larga escala e a de carne orgânica, preservando a riqueza desse bioma.

Na região Sudeste, onde se localizam as maiores cidades do País, concentra-se também a maior produção de hortaliças orgânicas. As variadas condições naturais permitem o cultivo orgânico de uma grande diversidade de produtos como café, frutas, flores, grãos e criação de peixes e gado.

Na região Sul as cooperativas e as associações produzem de forma eficiente e moderna uma grande variedade de produtos orgânicos certificados, frescos e processados, como maçã, pêssego, uva, ameixa e erva-mate; grãos como soja, milho, arroz, trigo e feijão; carnes, laticínios, lã, entre outros. Nessa região, a certificação participativa já é utilizada por grande parte dos produtores.

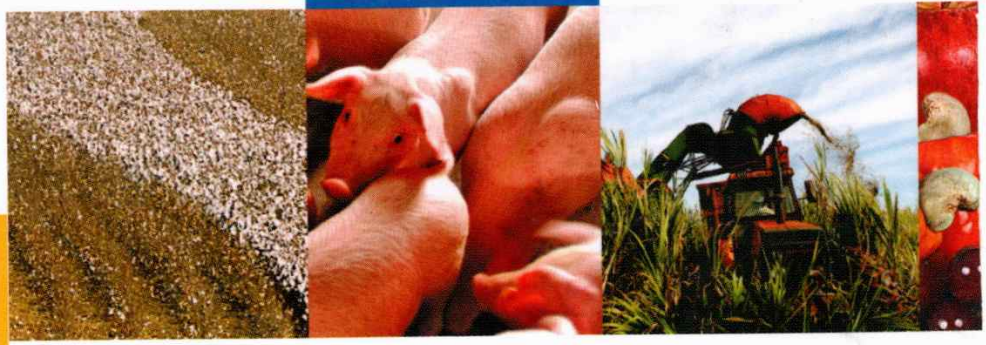
Principais Áreas Produtivas de Orgânicos



Fonte: Companhia Nacional de Abastecimento/Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Elaboração: Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira



ISBN 978-85-99851-26-5



F000367

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL